Rendimentos do trabalho de homens e mulheres na crise (Brasil 2014-2017)

Adriana R. de Mendonça*, Eugenia T. Leone

Resumo

Análise dos possíveis efeitos de queda da atividade econômica sobre os rendimentos do trabalho em salário mínimo, conforme as posições na ocupação e sexo dos trabalhadores, comparando os últimos trimestres de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, com o objetivo de analisar os possíveis impactos de um período de recessão econômica sobre essas variáveis.

Palavras-chave:

rendimentos, crise, trabalho

Introdução

Pesquisa com o objetivo de analisar os possíveis efeitos negativos de um período de queda da atividade econômica no país - 2014 a 2018 - sobre os rendimentos provenientes do trabalho de homens e mulheres que fazem parte da atividade econômica, com ênfase nas transformações dos rendimentos do trabalho conforme as posições de ocupação e sexo dos trabalhadores.

As etapas de elaboração do trabalho constituíram-se por revisão bibliográfica do tema, desenho da conjuntura macroeconômica do período especificado e elaboração e análise de tabelas com indicadores de mercado de trabalho.

O panorama macroeconômico é apresentado através das seguintes variáveis: PIB, inflação, e taxa básica de juros. Já o desempenho do mercado de trabalho, por sua vez, é apresentado pelas seguintes variáveis: rendimentos do trabalho em salários mínimos, posição da ocupação e sexo. Sendo que as tabelas para análise do mercado de trabalho foram elaboradas com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, disponibilizados pelo IBGE e trabalhados em software estatístico (SPSS).

Fez-se uma análise comparativa das categorias de posição de ocupação e rendimento em salário mínimo, separados por sexo, dos últimos trimestres dos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 com o objetivo de observar e analisar os possíveis impactos de um período de crise nessas variáveis, além disso, fez-se uma análise de importantes indicadores de mercado de trabalho no período, conforme tabelas abaixo:

	2014		2015		2016		2017		2018	
	Homem	Mulher	Homem	Muher	Homem	Muher	Homem	Muher	Homem	Mulher
População emidade afina (PIA)	40,9%	49,7%	40,8%	49,4%	41,0%	49,2%	41,0%	48,8%	41,1%	48,7%
População economicamente ativa (PEA)	29,3%	25,1%	29,6%	25,3%	29,5%	25,4%	29,5%	25,6%	29,4%	25,7%
Pessous Ocupadas (PO)	27,9%	23,2%	27,3%	22,6%	26,4%	21,9%	26,4%	22,2%	26,5%	22,2%
Desempregados (D)	1,6%	1,9%	2,3%	2,7%	3,1%	3,5%	3,1%	3,4%	3,0%	3,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

I HOULE 2. MULTINOTES	de Mercado de Traball 2014		2015		2016		2017		2018	
	Homem	Multer	Homem	Muller	Homem	Muher	Homem	Multer	Homem	Mulher
Taxas de Participação	72,2%	50,6%	72,6%	72,6%	72,0%	51,6%	72,0%	52,5%	71,3%	52,7%
Taxas de Ocupação	68,2%	46,7%	67,0%	45,8%	64,3%	44,5%	64,5%	45,4%	64,3%	45,6%
Taxas de Desemprezo	5,6%	7,7%	7,7%	10,6%	10,7%	13,8%	10,5%	13,4%	10,1%	13,5%

Resultados e Discussão

Pela pesquisa elaborada, foi possível verificar que as alterações no quadro da economia internacional provocaram uma desaceleração do crescimento do PIB, principalmente desde 2011.

A política para sustentar esse crescimento, por meio do estímulo ao investimento privado, mostrou-se ineficaz e as alterações implantadas nessa política no ano de 2015 provocaram a queda na atividade econômica neste ano e também no ano seguinte que, por sua vez, impactou tanto na composição de participação das posições ocupadas no mercado de trabalho quanto no rendimento dos trabalhadores.

Tabela 3: Distribuição das	pessons	ocupadas	conforme p	osição na	осцрасãо	e sexo (%	b) - Brasil	2014 a 20	018, último	s trimestr
	2014		2015		2016		2017		2018	
	Homem	Multer	Homem	Mulher	Homem	Multer	Homem	Muher	Homem	Mulher
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	41,8%	36,0%	40,3%	35,8%	39,6%	35,2%	38,3%	33,5%	37,6%	32,9%
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	13,3%	8,6%	13,2%	7,8%	14,2%	8,3%	14,7%	8,7%	14,9%	9,1%
Trabahador doméstico com carteira de trabalho assinada	0,4%	4,3%	0,3%	4,7%	0,4%	4,5%	0,4%	4,1%	0,4%	3,9%
Trabahador doméstico sem carteira de trabalho assinada	0,4%	9,7%	0,3%	10,0%	0,5%	10,1%	0,5%	10,5%	0,5%	10,3%
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	1,1%	1,9%	1,1%	1,7%	1,0%	1,6%	1,0%	1,6%	1,0%	1,7%
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	1,6%	3,7%	1,6%	3,6%	1,5%	3,3%	1,8%	3,8%	1,8%	3,8%
Militar e servidor estatutário	6,6%	11,1%	6,6%	11,0%	6,9%	11,6%	6,6%	11,0%	6,6%	11,0%
Empregador	5,3%	2,8%	5,3%	3,0%	5,7%	3,1%	6,0%	3,3%	6,0%	3,5%
Conta-própria	27,8%	17,6%	29,5%	18,6%	28,9%	18,8%	29,2%	20,0%	29,6%	20,5%
Trabahador familiar aceilar	1,7%	4,2%	1,6%	3,8%	1,5%	3,5%	1,5%	3,6%	1,5%	3,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Conclusões

O processo de queda de atividade econômica provoca, mesmo que com um lapso temporal de resposta, impactos na composição ocupada mercado de trabalho e nos rendimentos da população.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela disponibilização da Bolsa de fomento a este trabalho e a minha orientadora pela grande oportunidade de aprendizado.

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2018. Disponível em

 $<\!ftp:\!//ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amost ra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados>$

